

ARACAJU DO SÉCULO XX:

Alguns fragmentos da história local



CADERNO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

Erica Andrade de Jesus



INTRODUÇÃO

Ensinar História é um desafio cada vez crescente. Estar à frente de um componente curricular que tem no estudo do passado o seu material de trabalho, vivendo em sociedades cada vez mais tomadas pela rapidez das transformações, informações e do avanço tecnológico, exige muito preparo e dedicação por parte dos professores.

Muitos profissionais da educação têm procurado aperfeiçoar a sua formação e conseqüentemente aprimoram a sua prática de trabalho. O Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História, PROFHISTÓRIA, é uma das iniciativas utilizadas com o intuito de promover a continuidade dos estudos para os docentes.

Este Caderno de Sequências Didáticas é resultado das pesquisas empreendidas no PROFHISTÓRIA da Universidade Federal de Sergipe. Destina-se à aprendizagem histórica no âmbito da Educação Básica, podendo ser utilizado por docentes de outros componentes curriculares. Zabala (1998) observa que a sequência didática “é determinada pela série ordenada e articulada de atividades”, ainda segundo o autor, “os tipos de atividades, mas sobretudo a sua maneira de se articular, são um dos traços diferenciais que determinam a especificidade de muitas propostas didáticas.”

Sugerimos abordagens e atividades com os seguintes temas: a importância de conhecer a nossa história; aspectos da história de Aracaju, do Estado de Sergipe e do Bairro Industrial; industrialização e urbanização no Brasil e em Sergipe; a luta feminina por direitos políticos; as condições do trabalho feminino e do cotidiano na indústria têxtil no Brasil e em Sergipe e, finalmente, discutimos qual foi a importância das indústrias brasileiras para a formação e o desenvolvimento de equipes desportivas, especialmente de futebol, e como a História Local pode ser revisitada através do estudo dos esportes.

Esperamos que este material possa contribuir para a aprendizagem de aspectos da História Local da cidade de Aracaju. Para tanto, utilizamos como ponto de partida, aspectos da História do operariado feminino na capital sergipana e em outros lugares do Brasil durante primeira metade do século XX. As pesquisas históricas reconstituem aspectos do passado de diferentes lugares. O uso dos resultados encontrados para a aprendizagem da História e de outros componentes curriculares contribui para ampliar a compreensão sobre a trajetória das comunidades e para fortalecer o sentimento de pertencimento dos alunos com os lugares em que vivem.

Nas sequências didáticas que compõem este caderno, sugerimos conteúdos, imagens, textos, vídeos e atividades que enriquecem a compreensão dos temas revisitados. Esperamos que este Caderno de Sequências Didáticas contribua para a compreensão dos estudantes da trajetória das mulheres operárias e das lutas femininas pela conquista dos direitos políticos e sociais na História do Brasil e de Sergipe nas primeiras décadas do século XX. Resgatamos aspectos das suas vivências enquanto cidadãs, trabalhadoras e construtoras da sua existência, através das lutas árduas que enfrentaram e continuam a enfrentar, em busca de respeito, valorização e dignidade.

Erica Andrade de Jesus



Ilustrações de Dhionatas Oliveira Araújo.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

“A IMPORTÂNCIA DE CONHECER A NOSSA HISTÓRIA”	9
--	---

SEQUÊNCIA DIDÁTICA I

Sergipe, meu lugar!	11
---------------------------	----

SEQUÊNCIA DIDÁTICA II

Aracaju, terra de muitos encantos.	21
---	----

SEQUÊNCIA DIDÁTICA III

A industrialização no Brasil e em Sergipe.	27
---	----

SEQUÊNCIA DIDÁTICA IV

Mulheres: sexo frágil?!	39
-------------------------------	----

SEQUÊNCIA DIDÁTICA V

Dias de luta: a busca pelo sufrágio feminino no Brasil.	54
--	----

SEQUÊNCIA DIDÁTICA VI

Pescadores e proletários do Bairro Industrial.	63
---	----

SEQUÊNCIA DIDÁTICA VII

Futebol de fábrica”: Associação Desportiva Confiança, a prata da casa”.	72
---	----

REFERÊNCIAS	85
-------------------	----

Mapas	75
-------------	----

I. APRESENTAÇÃO:

“A IMPORTÂNCIA DE CONHECER A NOSSA HISTÓRIA”

A História é o componente curricular que tem a função de registrar eventos considerados relevantes ocorridos no passado. Embora saibamos que a História tenha no resgate dos eventos ocorridos em épocas pretéritas o seu aporte de trabalho, observamos que ela amplia a compreensão do tempo presente, da trajetória das comunidades, estados e países. Este componente curricular contribui para compreender o cotidiano dos alunos através do diálogo entre as diferentes épocas, demonstrando que tanto as mudanças quanto às permanências rompem as barreiras do tempo e ultrapassam gerações.

Entender que as sociedades atuais são resultados de processos contínuos, complexos e gerados através de fatores múltiplos, permite criar pontes entre os diferentes campos do saber para que haja uma apreensão mais ampla do todo social.

Conhecer a História do lugar em que se vive é importante porque permite ressignificá-lo historicamente, procurando compreender as questões que se apresentam, buscando soluções através de referenciais próximos da realidade cotidiana.

Ver nas pessoas, lugares, monumentos e objetos reflexos do passado, demonstra que a História está em constante movimento, não é algo sem cor e sem valor, mas, elemento que auxilia no processo de reconhecimento das sociedades humanas, contribuindo para a construção da cidadania ao valorizar a importância das múltiplas histórias, das variadas culturas.



CADERNO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

SEQUÊNCIA DIDÁTICA I

TEMA

“Sergipe, meu lugar!”

OBJETIVO

Esperamos que ao final das atividades desta sequência didática, os alunos (as) sejam capazes de reconhecer aspectos gerais, históricos, geográficos, econômicos e culturais do Estado de Sergipe e, desta forma, amplie a sua noção de pertencimento diante do contato com aspectos da História Local.

PÚBLICO-ALVO

Destina-se aos alunos (as) do 9º ano do Ensino Fundamental.

BNCC

(EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

• 1º Momento

Em um primeiro momento, o professor (a) fará uma breve apresentação do tema que será estudado. Em seguida, fará o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos (as) para, a partir de então, definir quais os aspectos que merecerão um maior destaque e aprofundamento de ideias. Logo após este momento inicial, o professor (a) passará a apresentar de aprofundada, o que estudaremos. A partir deste momento o aluno reconhecerá os aspectos gerais, históricos, geográficos, econômicos e culturais de Sergipe, assim como o seu mapa e a sua bandeira.

• 2º Momento

Após a explanação inicial, o professor (a) orientará aos alunos (as) para realização da atividade.

• 3º Momento

A atividade consistirá na organização de grupos de pesquisa para a escolha de alguns dos 75 municípios sergipanos para a realização da atividade. O município escolhido por cada grupo terá resgatados os seus aspectos: históricos, políticos, econômicos, geográficos e culturais. Em seguida será realizada a confecção de painéis com os resultados encontrados, para a organização de uma exposição para a comunidade escolar.

TEMPO DE EXECUÇÃO

O tempo estimado para a execução desta atividade é de quatro aulas com 50 minutos cada.

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Propomos que a avaliação seja feita em dois momentos. Primeiramente, o (a) docente procederá à análise do material imagético produzido pelos alunos (as), considerando aspectos como: as fontes utilizadas, a forma de apresentação do conteúdo proposto e a organização estética dos painéis. Finalmente, o professor avaliará o resultado da atividade proposta em sua totalidade, observando se o objetivo inicial pretendido para esta atividade fora alcançado.

RECURSOS UTILIZADOS

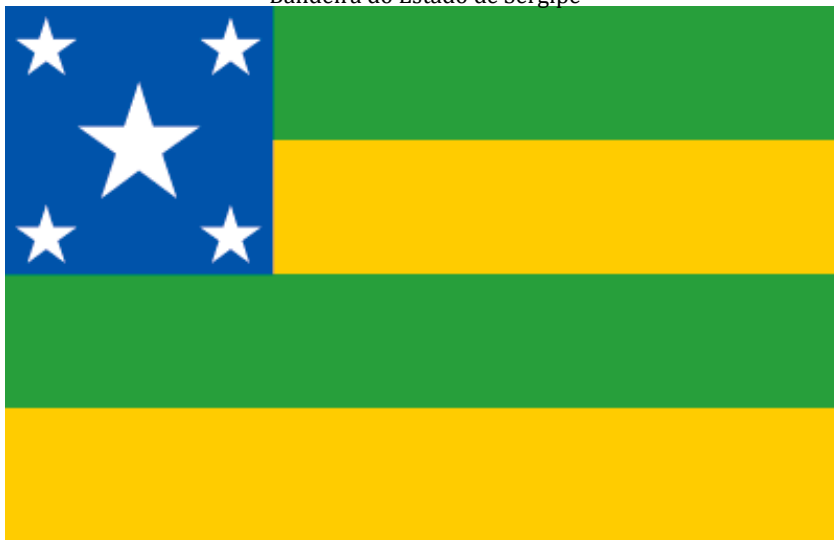
O texto que abre esta sequência didática, mapas, vídeos, imagens, objetos variados, músicas, livros, jornais, painéis em madeira, entre outros.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA I

TEMA: “SERGIPE, MEU LUGAR”!

Meu papagaio das asas douradas
Quem tem namorada brinca
Meu papagaio
Quem não tem brinca sem nada
Meu papagaio
Meu papagaio não tem asas não tem bico
Em outras terras eu não fico
Meu papagaio
Minha terra é Sergipe...
(Música do folclore sergipano sem autoria definida)

Bandeira do Estado de Sergipe



Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/panorama>>. Acesso em: 31 out. 2020.

CARACTERÍSTICAS GERAIS

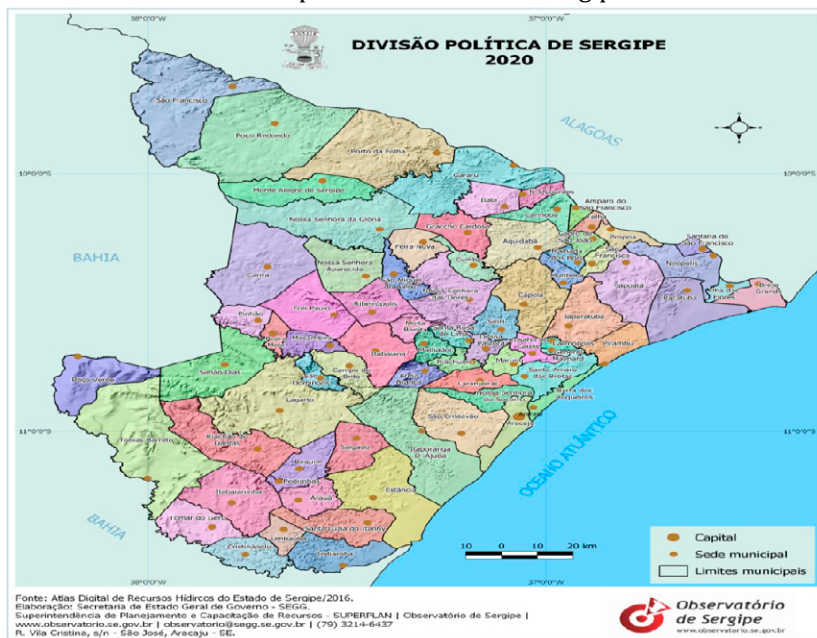
O Estado de Sergipe está localizado na região Nordeste do Brasil sendo o menor da federação. Seu território mede 21.925,424 Km², o que corresponde a 0,26% do território nacional e a 1,4 da Região Nordeste, sua população estima-se em 2.318. 822 habitantes e sua densidade demográfica é 94,36 hab. / km². Quem nasce em Sergipe é sergipano ou sergipense, embora o uso do primeiro nome prevaleça sobre o segundo. O índice de desenvolvimento humano (IDH) de acordo com o Censo 2010 é de 0,665.¹

Limita-se a leste com o oceano Atlântico, a oeste ao sul com o estado da Bahia e com o estado de Alagoas ao norte. Os pontos extremos do estado são os seguintes, ao norte a foz do rio Xingó, no Município de Canindé de São Francisco; ao sul, a curva do rio Real, no povoado Barbeiro em Cristinápolis; a leste, a barra do rio São Francisco em Brejo Grande e, a oeste, a curva do rio Real no povoado Terra Vermelha, Município de Poço Verde. (FRANÇA & CRUZ, 2013, p. 6)

Sergipe subdivide-se em 75 municípios, sendo a menor unidade federativa da nação Brasileira, sua capital é Aracaju. A região metropolitana é composta pela capital e pelos municípios de Barra dos Coqueiros, Nossa Senhora do Socorro e São Cristóvão. Sergipe tem um litoral com 163 km, fator importante para o desenvolvimento econômico através do turismo.

1 Disponível em:< <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/se.html>>. Acesso em: 31 out. 2020.

Divisão política do Estado de Sergipe



Disponível em: <<https://www.observatorio.se.gov.br/app/mapascartogramas>>. Acesso em: 31 out. 2020.

Aspectos Históricos

A área onde hoje o estado de Sergipe está localizado começou a ser colonizada a partir do século XVI quando Portugal realizava os primeiros contatos com as terras recém-ocupadas na América Portuguesa. Para tornar mais eficaz o povoamento e a colonização, a partir de 1534, a Coroa Portuguesa desenvolveu no Brasil o sistema de Capitanias Hereditárias, dividindo o território em 15 faixas que foram entregues aos chamados capitães-donatários, pessoas que deveriam investir no desenvolvimento, exploração dos recursos e proteção contra os ataques indígenas e estrangeiros.

As terras que hoje correspondem a Sergipe fizeram parte da Capitania da Baía de Todos-os-Santos até 1820 quando conquistaram a sua independência. O donatário da capitania era Francisco Pereira



COMPREENDA MELHOR

■ JESUÍTAS

Diz-se de membro da Companhia de Jesus, ordem religiosa fundada por Santo Inácio de Loyola (1491-1556), em 1534.

*Fonte: Dicionário Michaelis Online.
(Adaptado)*

Coutinho que enfrentou dificuldades para governar, ocasionando a devolução das terras recebidas. Desta forma, o território situado entre os rios Vaza-Barris e São Francisco, retornou legalmente ao controle português, embora fosse vastamente habitado pelos povos nativos. Diversas nações indígenas viviam neste lugar, os Tupinambá e os Kiriri, por exemplo, eram numerosos.

Os padres **jesuítas** atuaram no processo colonizador promovendo a catequização dos nativos com os objetivos de conquistar novos fiéis para a Igreja Católica e de formar braços para o trabalho comandado por Portugal. Para esta missão foram designados o padre Gaspar Lourenço e o irmão João Salônio, a partir de 1575. Os missionários fundaram uma escola para ensinar a língua portuguesa e catequizar os nativos. Três igrejas foram erguidas pelos religiosos: São Tomé, próximo ao rio Piauí, Santo Inácio, próximo ao rio Vaza-Barris e São Paulo, próximo ao mar, onde hoje está localizado o município de Santa Luzia do Itanhý.

A importância econômica desta região se devia ao fato de servir de ligação entre dois importantes polos de atração populacional e de investimentos desde os anos iniciais da colonização, as capitanias da Baía de Todos-os-Santos e de Pernambuco. Inicialmente, a economia local esteve baseada no pastoreio, pois, o abastecimento das regiões vizinhas impulsionou a criação do gado. O forneci-

mento de carne, leite e couro foi importante fator econômico nesta época.

Inicialmente havia intenções comuns entre Portugal e os interessados em conquistar posses nas terras recém-descobertas. Dominar os nativos e controlar o seu território eram os objetivos que possibilitariam o povoamento e o início da exploração econômica. Logo, os indígenas passaram a ser vistos como empecilho e se tornaram alvo da violência em nome da colonização.

Através da ação do governador Luís de Brito, que governou entre (1573-1578) muitos indígenas foram escravizados. Nas terras do atual estado de Sergipe, o **genocídio** dos povos nativos foi brutal. Em 1590, os caciques Boipeba, Aperipê, Siriri, Japarutuba e Serigy comandaram a resistência contra Portugal. Entretanto, os líderes nativos e os seus respectivos grupos humanos não suportaram as agressões lusitanas por muito tempo.

Foi Cristóvão de Barros que comandou o ataque contra os indígenas. Ao vencê-los, recebeu a autoridade para criar uma nova capitania, doar lotes de terras e nomear pessoas para a administração. As terras receberam o nome de Sergipe Del Rey e a sede administrativa criada foi a cidade de São Cristóvão.

Durante o século XVII, a colonização do território sergipano seguia os cursos



COMPREENDA MELHOR

■ GENOCÍDIO

Destruição total ou parcial de um grupo étnico, de uma raça ou religião através de métodos cruéis.

*Fonte: Dicionário Michaelis Online.
(Adaptado)*

dos rios. Os novos moradores vinham de Portugal ou de capitânias vizinhas. Durante o período da invasão holandesa no nordeste (1637-1645), Sergipe foi disputado entre holandeses e portugueses o que desacelerou por algum tempo o processo de colonização, gerando perdas econômicas. Após estes eventos, novos moradores chegaram e povoaram áreas do interior. Algumas povoações cresceram de tal forma que foram elevadas à categoria de vila no final do século XVII.

A partir do século XVIII os interesses entre Portugal e os indivíduos que buscavam adquirir terras entraram em conflito. Os grandes proprietários acumularam cada vez mais poder e passaram a exigir uma maior participação nas decisões, ao mesmo tempo, a metrópole pretendia aumentar a sua influência sobre as terras conquistadas para melhor explorá-las.

Porém, a força dos latifundiários sergipanos aumentou neste período, principalmente após a expulsão dos holandeses, quando a luta por interesses em comum os fez perceber a sua força política e capacidade de resistência contra as determinações da Capitania da Bahia.

Após a mudança da sede do governo-geral para o Rio de Janeiro em 1763, a capitania de Sergipe Del Rey, assim como outras porções territoriais, passou a ser subordinada à capitania da Baía de Todos-os-Santos. A partir de então, a dependência diante da Bahia provocou diversos conflitos entre os criadores de gado e proprietários de terras sergipanos e a administração baiana, culminando com a independência de Sergipe em oito de julho 1820.

O cultivo da cana-de-açúcar foi tardio em Sergipe se comparado a outras regiões do nordeste e do centro-sul do Brasil. Somente no final do século XVIII e começo do século XIX a atividade se desenvolveu ao ponto de gerar o desenvolvimento da província, causando impactos em diversas áreas, além da econômica. Neste período, o açúcar tinha preço favorável no mercado internacional, já que algumas áreas produtoras estavam em decadência, diminuindo a concorrência entre as mesmas. Estes fatores estimularam a produção do açúcar e a construção dos engenhos em Sergipe. Várias regiões da província assim como os vales

de alguns rios foram utilizados na produção açucareira, no entanto, o vale do Cotinguiba concentrou a maior parte deles.

A produção do algodão também foi importante em Sergipe, chegando em alguns momentos, a ser o principal produto da economia. Até o século XVIII este cultivo era inexpressivo, no final deste período, no entanto, houve um aumento da sua importância. As guerras de independência dos Estados Unidos da América impulsionaram a produção algodoeira de Sergipe. As Treze Colônias da América do Norte eram o maior produtor algodoeiro do período, como estavam em guerra, houve abertura para a atuação de concorrentes. A partir dos anos 1860, o cultivo do “ouro branco” na província de Sergipe Del Rey ganha um novo fôlego, em razão de outro conflito nos E.U. A, a Guerra de Secessão

Somente ao longo do século XX, a economia sergipana teve uma diversificação considerável, quando outras atividades ganharam importância. Setores ligados à indústria, à mineração, ao comércio e à prestação de serviços, somados à produção agrícola voltada à exportação impulsionaram um crescimento econômico mais expressivo para o estado. (FRANÇA; CRUZ 2013, p. 17-24).

Outros destaques de Sergipe são a sua riqueza cultural e as suas potencialidades turísticas, fatores que vêm sendo explorados economicamente de uma forma cada vez mais significativa.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA I



ATIVIDADE I . PESQUISA E EXPOSIÇÃO

1º PASSO

Observe o mapa de Sergipe, na página anterior, para fazer o que será solicitado a seguir.

2º PASSO

Organizem-se em grupos, escolham um dos 75 municípios do Estado de Sergipe e pesquisem os seguintes fatores:

- a) Aspectos da sua história;
- b) A geografia do lugar (clima, relevo, vegetação);
- c) Análise populacional (população, IDH, taxa de escolarização e índice de emprego);
- d) A cultura (grupos culturais, músicas, danças, personalidades da comunidade e elementos da culinária local);
- e) A economia;
- f) Imagens e/ou vídeos que retratem o município;

3º PASSO

Cada grupo confeccionará painéis, dispondo os dados colhidos durante a pesquisa de forma organizada. Em seguida, os grupos apresentarão para a turma os resultados encontrados.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA II

TEMA

“Aracaju, terra de muitos encantos”.

OBJETIVO

Pretendemos que, através do estudo do tema desta sequência didática e da execução da atividade proposta, o aluno passe a compreender de uma forma mais aprofundada, aspectos gerais e históricos da cidade de Aracaju, entendendo como ocorreu a sua fundação e como tem sido a sua trajetória desde então. Esperamos também que o estudante consiga refletir sobre elementos culturais que considere representativos do seu povo.

PÚBLICO-ALVO

Destina-se aos alunos (as) do 9º ano do Ensino Fundamental.

BNCC

(EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

• 1º Momento

Em um primeiro momento, o professor (a) fará uma breve apresentação do tema que será estudado. Em seguida, fará o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos (as) para, a partir de então, definir quais os aspectos que merecerão um maior destaque e aprofundamento de ideias. Logo após este momento inicial, o professor (a) passará a apresentar de forma aprofundada o tema proposto. Neste momento, os alunos (as) entrarão em contato com aspectos históricos e gerais da

cidade de Aracaju, compreendendo a trajetória da capital sergipana desde o contexto da sua fundação em meados do século XIX, até a contemporaneidade.

2º Momento

Após a explanação inicial, o professor (a) orientará aos alunos (as) para a realização da atividade que consiste no resgate de elementos culturais de Aracaju. A atividade solicita que o aluno apresente uma imagem de um lugar que considere representativo da sua cidade, um prato típico da culinária local e o principal problema que ele considera existir em sua cidade, apontando possíveis soluções e alternativas para a resolução ou diminuição dos efeitos negativos sobre a população residente.

TEMPO DE EXECUÇÃO

O tempo estimado para a execução desta atividade é de duas aulas com 50 minutos cada.

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Propomos que a avaliação da aprendizagem considere dois fatores: primeiro, a apreensão de alguns dos principais elementos da trajetória da cidade de Aracaju apresentados pelo professor na aula introdutória ao tema. O segundo fator a ser considerado é a execução da atividade proposta, observando se o aluno apresentou o que foi solicitado.

RECURSOS UTILIZADOS

Imagens (fotografias, cartões-postais, recortes de jornais), o texto que abre esta sequência didática, *internet*, revistas e mapas.

TEMA: “ARACAJU, TERRA DE MUITOS ENCANTOS”.

ASPECTOS HISTÓRICOS E GERAIS

A capital de Sergipe foi fundada em 17 de março de 1855, através do decreto que transferiu a administração da província de Sergipe Del Rey da cidade de São Cristóvão para o povoado de Santo Antônio do Aracaju. A capital foi construída em uma região pouco habitada, cheia de mangues, lagoas e dunas. As ruas foram projetadas em formato xadrez, de maneira reta, com a presença de praças, nas quais estavam localizados os prédios públicos, destinados a abrigar diversos órgãos da administração. (FRANÇA; CRUZ, 2013, p. 40).

O nome Aracaju tem origem no Tupi-guarani. *Ará*, significa papagaio e *akaiu*, caju, significando “cajueiro dos papagaios”. Por este motivo, as imagens das araras e dos cajus são algumas das mais representativas desta cidade, presentes em monumentos, divulgam Aracaju e Sergipe para além dos limites do estado.

O município abrange uma área de 181,8 Km², situado na porção leste do estado, sua população está estimada em 657. 013 habitantes e o seu território mede 182,163 Km². O índice de desenvolvimento humano da cidade é de 0,77. Aracaju está subdividida em 39 bairros. Um dos mais antigos é o Bairro Industrial, localizado na zona norte da cidade, próximo ao centro comercial, que se desenvolveu como área de expansão populacional no contexto do povoamento de Aracaju. Situada às margens do Rio Sergipe, a região serviu de atrativo para a instalação de duas fábricas têxteis a partir do final do século XIX. A abundância da água era fundamental em diversas fases do processo de fabricação dos tecidos.

Aracaju limita-se ao norte com o município de Nossa Senhora do Socorro, a leste, com a Barra dos Coqueiros e com Oceano Atlântico, ao sul com Itaporanga d’ Ajuda, ao oeste com São Cristóvão. (FRANÇA, 2014, p. 23).

Aracaju está situada à margem direita do estuário rio Sergipe, elemento importante no momento de localização da cidade e na economia municipal, especialmente até a primeira metade do século XX, quando o porto tinha intensa movimentação. A implantação do sistema ferroviário, na segunda metade do século XX e, posteriormente, a abertura de rodovias contribuem para o fortalecimento da economia municipal, intensificando os fluxos e dinamizando a vida da cidade. (FRANÇA, 2014, p. 24).

Sergipe, até meados do século XX, tinha uma economia fortemente dependente da exportação de gêneros agrícolas, com destaque para a produção açucareira. A existência do porto era de extrema importância para possibilitar as exportações. Ressaltamos que neste período o sistema de transporte no país era ineficaz, não existiam rodovias e ferrovias capazes de suprir as necessidades de escoamento da produção, além disso, grande parte do que era produzido se destinava à venda em outros países, sendo necessária a proximidade com o porto.

O Porto de Aracaju



O Porto de Aracaju. Correio de Sergipe (2005 apud. FRANÇA, 2014).

A exploração de recursos minerais a partir da segunda metade do século XX foi fator de atração populacional e desenvolvimento econômico. Neste período novas áreas habitacionais foram abertas para atender às demandas da população. Lugares antes desabitados foram

ocupados no processo de expansão, transformando grande parte do município em zona urbana, com a criação de loteamentos, condomínios e conjuntos habitacionais.

Como Aracaju se localiza no litoral, as praias são um importante atrativo para os moradores, pessoas que residem em outros municípios e turistas. A faixa litorânea é extensa e oferece várias opções de lazer. As principais praias da cidade são: Aruanda, Mosqueiro, Refúgio, Naufragos e Atalaia. Esta última é um dos principais cartões-postais de Sergipe, a Orla da Praia de Atalaia é considerada uma das mais bonitas do Brasil.

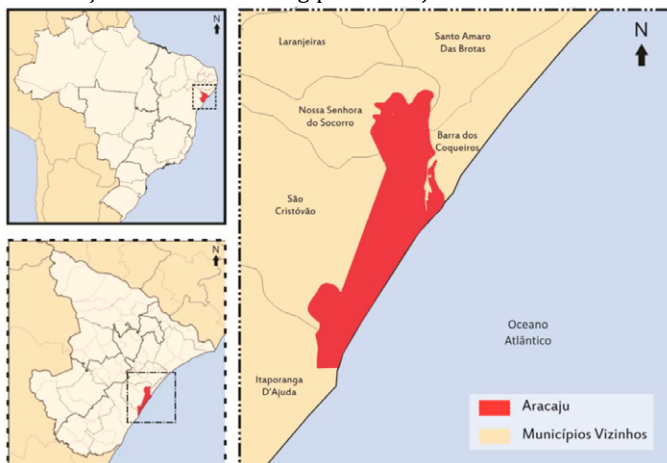
As imagens do litoral sergipano são algumas das mais utilizadas para impulsionar o turismo do estado. Porém, elementos culturais como o artesanato, os festejos juninos, os monumentos históricos e a culinária local, também são fatores turísticos importantes para Aracaju e para Sergipe.



VOCÊ SABIA?

Aracaju é considerada uma das primeiras cidades planejadas do Brasil. O engenheiro responsável pelo projeto, Sebastião José Basílio Pirro, planejou a cidade como um tabuleiro de damas.

Localização do Estado de Sergipe e Aracaju no Brasil



França (2011).



SEQUÊNCIA DIDÁTICA II

ATIVIDADE I . PESQUISA E EXPOSIÇÃO

- 1) Pesquise uma imagem que representa o lugar em que você vive e cole no espaço abaixo. Em seguida, explique o motivo da sua escolha.

- 2) Qual é o prato típico que, em sua opinião, mais representa a culinária local? Pesquise e escreva os ingredientes e o modo de preparo abaixo.

- 3) O que você considera ser a maior deficiência do lugar em que vive? Quais atitudes você adotaria para resolver ou diminuir os efeitos negativos deste problema para a população?

SEQUÊNCIA DIDÁTICA III

TEMA

“A industrialização no Brasil e em Sergipe”.

OBJETIVO

Pretendemos que, através do tema desta sequência didática, os alunos (as) sejam capazes de identificar os principais fatores que fizeram parte do contexto da industrialização de Aracaju, de Sergipe e do Brasil.

PÚBLICO-ALVO

Os alunos (as) do 9º ano do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio.

BNCC

(EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.

(EF09HI06) Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

- **1º Momento**

Em um primeiro momento, o professor (a) fará uma breve apresentação do tema que será estudado. Em seguida, fará o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos (as) para, a partir de então, definir quais os aspectos que merecerão um maior destaque e aprofundamento de ideias. Logo após este momento inicial, o professor (a) passará a apresentar de forma aprofundada o processo de industrialização no Brasil e em Sergipe, demonstrando as questões que julgar

mais relevantes ao aprendizado dos alunos (as) como, por exemplo, as condições de trabalho e de vida do operariado brasileiro e sergipano durante a primeira metade do século XX.

- **2º Momento**

Após a explanação inicial e o aprofundamento das questões que o professor (a) julgar mais relevantes, os alunos (as) serão orientados para a realização das atividades propostas.

- **Atividade I**

A atividade I desta sequência didática procura analisar aspectos relativos ao mundo do trabalho. Na primeira questão, uma imagem e um fragmento de texto demonstram duas situações: a primeira em que o trabalhador é aparentemente valorizado, (imagem) e a segunda (fragmento de texto), em que o trabalhador é punido por um suposto mau comportamento. Em ambos os casos há a exposição da imagem do trabalhador para os seus colegas de trabalho. As questões seguintes procuram fazer com que os alunos (as) analisem ambas as situações, considerando os seguintes fatores: qual seria a intenção dos patrões em ambos os casos? Qual é a percepção que o aluno tem das situações elencadas na imagem e no texto?

- **Atividade II**

A atividade II desta sequência didática apresenta um texto gerador que fala sobre a Revolução Industrial, desde o contexto do seu surgimento no século XVIII, na Inglaterra, passando pelas questões relativas às condições de trabalho dos operários e sobre as situações vivenciadas pelo operariado feminino durante aquele contexto.

A atividade que sucede o texto questiona ao aluno acerca do percentual de homens e mulheres que trabalhavam nas indústrias têxteis inglesas no período inicial da Revolução Industrial, questiona também sobre as condições de trabalho, moradia e alimentação do operariado inglês no contexto da industrialização, sugerindo pesquisas para a obtenção destas informações.

- **Atividade III**

Na atividade III desta sequência didática, propusemos o seguinte tema: “As condições de vida e de trabalho na atualidade: as profissões ao longo do tempo”, para tanto, sugerimos uma atividade que se subdividirá em dois momentos: o primeiro consiste na realização de entrevistas sobre profissões que atravessaram o tempo. Em um segundo momento, em posse dos resultados das entrevistas, os alunos (as), com a orientação do professor (a), produzirão, com base nas informações colhidas através das entrevistas e de uma série de etapas a serem seguidas, um trabalho final que poderá consistir na produção de texto, na confecção de painéis, na produção de um documentário, dentre outros.

Ao final desta atividade, espera-se que os alunos (as) demonstrem ser capazes de refletir sobre o processo histórico, ou seja, sugere-se que os mesmos demonstrem as mudanças e as permanências ao longo do tempo, encontradas nas profissões por eles pesquisadas.

TEMPO DE EXECUÇÃO

O tempo estimado para a execução desta atividade é de seis aulas com 50 minutos cada.

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Propomos que a avaliação da aprendizagem considere o nível de participação dos alunos (as) em todas as etapas da execução desta sequência didática. Ao final do processo, espera-se que o aluno seja capaz de, compreender aspectos da industrialização no Brasil e em Sergipe, de realizar as atividades propostas e, finalmente, de produzir algo que materialize o resultado da sua aprendizagem.

RECURSOS UTILIZADOS

O texto que inicia esta seção didática, imagens, textos, *internet*, livros, *smartphones*, gravador, câmera filmadora e painéis em madeira.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA III

TEMA: “A INDUSTRIALIZAÇÃO NO BRASIL E EM SERGIPE”

“Operários”, Tarsila do Amaral.



Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/512354895081380608/>>. Acesso em: 21 out. 2020.

O processo de **industrialização** no Brasil teve início a partir da segunda metade do século XIX. Em cada região do país este processo assumiu ritmo e características diferentes, obedecendo às particularidades de cada lugar. Em algumas regiões, sobretudo no Centro-Sul, a industrialização se processou de forma acelerada. A partir das primeiras décadas do século XX um maior número de indústrias entrou em funcionamento no país, atuando na fabricação de produtos diversificados.

Neste período havia um mercado consumidor considerável para ser atendido no Brasil. Era necessário aumentar o ritmo da produção assim como criar produtos competitivos quanto ao preço e à qualidade para que fosse possível concorrer com os artigos europeus, principalmente os ingleses, que inundavam o mercado brasileiro nesta época.

Em outras regiões do Brasil, embora o processo de industrialização tenha sido mais lento e desigual, foi também importante para gerar desenvolvimento econômico e social, fazendo parte do contexto de mudanças pelos quais passavam a economia, a política e a sociedade

brasileira do alvorecer da República. No entanto, as já profundas desigualdades sociais e econômicas entre as regiões brasileiras se evidenciaram ainda mais neste período. O Norte e o Nordeste que já eram negligenciados pelo poder público há séculos tiveram uma industrialização / urbanização mais lenta.

Empresários e governo se uniam para fazer com que as indústrias entrassem em funcionamento. Muitos industriais acumularam capitais com outras atividades econômicas, este era o impulso que eles precisavam para abrir as suas fábricas, os governos estaduais contribuíam através de incentivos fiscais e do apoio político.

O operariado urbano teve papel importante neste processo. No Brasil, o “**ser operário**” era novidade, uma nova condição de vida e de trabalho. Aqueles que trabalhavam por longas horas nas linhas de produção das fábricas lutaram por dias melhores através de protestos e greves, assim, pressionavam patrões e governo. Esta classe trabalhadora nova no Brasil, já existia há mais tempo na Europa onde atuava de maneira organizada e forte. O movimento operário europeu encontrava apoio nas teorias socialistas e anarquistas. Com o tempo, as ideias cultivadas pelo operariado europeu passaram a ganhar força nas fábricas brasileiras.

As mulheres brasileiras do início do século XX desempenharam papéis fundamentais durante o processo de industrialização. Elas



COMPREENDA MELHOR

■ INDUSTRIALIZAÇÃO

1. Ato ou efeito de industrializar (-se).
2. Emprego de técnicas industriais.
3. Desenvolvimento econômico de acordo com o crescimento industrial.

■ OPERÁRIO

1. Funcionário de fábrica ou indústria, principalmente o que exerce, mediante salário, ocupação manual ou mecânica; industriário;
2. Qualquer trabalhador que exerce uma ocupação manual ou mecânica mediante salário.

Fonte: Dicionário Michaelis Online.

formaram, nas primeiras décadas de atuação da indústria nacional, um contingente de trabalhadores numeroso em grande parte das indústrias. Na maior parte das fábricas que operavam no setor têxtil, as mulheres eram a maior parte do operariado. Analisaremos a atuação feminina nas fábricas nas próximas páginas.

A partir da primeira metade do século XX, as mulheres intensificaram a luta para conquistar espaços que lhes eram negados na sociedade. O chamado “sexo frágil” evocava a sua força e percebia que a união a luta eram a possibilidade de avançar rumo a uma atuação social mais presente, desempenhando novas funções sociais.

Aracaju na primeira metade do século XX: industrialização, urbanização e cotidiano operário.

Nos anos iniciais do século XX, Aracaju passava por um processo de mudanças nos aspectos de organização espacial e produtiva. Embora não acontecessem de forma acelerada e bem distribuída, as modificações foram capazes de alterar o curso de desenvolvimento da cidade alterando suas feições.

Aracaju passou a contar com a presença de duas indústrias têxteis, a Fábrica Sergipe Industrial e a Fábrica Confiança que trouxeram mudanças significativas para a economia da cidade e de Sergipe.

Aspecto de uma fábrica.



Araújo (2021).

Podemos destacar neste agora, o incentivo à produção algodoeira, a fabricação e a exportação de tecidos, a criação de empregos no setor têxtil e o desenvolvimento do Bairro Industrial, lugar próximo à região central de Aracaju, onde as fábricas de tecido estavam localizadas. Estes aspectos somados a outros como a criação de escolas operárias e agremiações esportivas nas unidades fabris, foram importantes para o desenvolvimento da cidade e para a alteração do cotidiano da população aracajuana que participou deste processo.

Com a instalação das fábricas um verdadeiro aparato organizacional se constituía no seu entorno, as moradias dos operários, as clínicas médicas e odontológicas, as escolas e creches, os cinemas e as praças esportivas compunham o complexo fabril.

Muitas indústrias neste período ofertavam benefícios sociais aos seus operários, este modelo de relacionamento entre patrões e empregados teve origem na Inglaterra. Entretanto, mesmo tendo a oferta de alguns serviços sociais à disposição, muitos deles previstos em lei, a vida dos operários não era fácil.

A maior parte dos trabalhadores das indústrias brasileiras do início do século XX vivia de forma indigna. A maior parte dos operários recebiam salários insuficientes para custear as suas necessidades básicas como moradia, alimentação, roupas, artigos de higiene pessoal, entre outros. Mesmo no caso dos operários que recebiam alguma ajuda por parte das fábricas havia descontentamentos por conta dos descontos realizados nos salários para manter a oferta dos benefícios.

Você sabia?

Em algumas sociedades o trabalho braçal, ou seja, que exigia esforço físico ao invés de intelectual, era associado à uma condição subalterna, portanto, visto de forma negativa.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA III



ATIVIDADE I . PESQUISA E EXPOSIÇÃO

- 1) É uma prática comum em muitas empresas na atualidade, escolher mensalmente o funcionário de maior destaque no período, o cartaz a seguir demonstra esta prática. O fragmento de texto abaixo, no entanto, retrata um tratamento diferente para os funcionários de uma determinada fábrica têxtil. Analise a imagem e o texto a seguir para responder o que se pede:

Figura – 01



Fragmento de texto - 01

Aos “indesejáveis”, a punição e a ridicularização pela exposição de suas fotografias no quadro de avisos. Os retratos dos operários penalizados nas fábricas têxteis deveriam ser afixados “em lugar bem visível da fábrica de VV. SS. (para que sirva) de escarnamento para o seu pessoal operário” (RAGO, 1987, p. 26).

- a) Você concorda com a prática comum atualmente da escolha do “funcionário do mês” (Figura - 01) e com a exposição da sua imagem para os demais colegas de trabalho? Justifique a sua resposta.

- b) Como você analisa a sugestão feita no fragmento de texto - 01, ou seja, a iniciativa de expor a fotografia dos operários considerados “indesejáveis”, para que os demais vissem? Qual seria a intenção dos patrões ao adotarem esta atitude?

- c) Seria possível estabelecer uma relação entre a figura - 01 e o fragmento de texto - 01? Se sim, qual seria esta relação?

SEQUÊNCIA DIDÁTICA III



ATIVIDADE II . TEXTO GERADOR

A Revolução Industrial teve início no século XVIII, na Inglaterra. A partir de então, o processo de produção de mercadorias se modificou de forma nunca vista. O ritmo de vida das pessoas também foi alterado, a adaptação a uma nova realidade era inevitável. O trabalho fabril moldou um novo tipo de sociedade em cada lugar em que se instalou: homens, mulheres e crianças tiveram seus corpos treinados para executar funções repetitivas, cansativas, mal – remuneradas. O processo de urbanização se intensificou, foi necessário preparar o entorno das fábricas para receber o contingente de trabalhadores, as cidades se aparelhavam para abrigar esta nova realidade embora para grande parte da classe trabalhadora as condições de vida fossem desfavoráveis. Além das jornadas longas e estafantes e dos baixos salários, as condições de moradia eram inadequadas, as casas eram insalubres e pouco acolhedoras, ainda assim, continuavam sendo o lugar do tão esperado descanso após um longo dia de trabalho.

As mulheres participaram intensamente deste processo, eram requisitadas para operar as máquinas, sobretudo da indústria têxtil. Eram cuidadosas ao fazer o seu trabalho, recebiam uma péssima remuneração. As operárias conquistaram lugar no mundo fabril, sobretudo após a Primeira e a Segunda Guerra Mundial, mas teriam que lutar bravamente em busca de respeito e valorização.

QUESTÕES

1) O processo de industrialização e de urbanização teve na Inglaterra, mas rapidamente se propagou por diversas regiões do mundo. Com o auxílio do professor (a), pesquise o que se pede e responda:

a) Em geral, como se distribuía o percentual de homens, mulheres e crianças empregadas nas fábricas inglesas durante a Revolução Industrial durante o século XVIII?

b) Pesquise como era a vida da classe operária inglesa do século XVIII nos seguintes aspectos: condições de trabalho, moradia e alimentação.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA III



ATIVIDADE III. ENTREVISTA

- 1) Os alunos (as) sob a orientação do (a) professor (a) seguirão o roteiro de trabalho a seguir:
 - I. Delimitação de um tema a ser pesquisado, por exemplo: “As condições de vida e de trabalho dos operários fabris na atualidade”;
 - II. Dividir a turma em grupos para executar as tarefas;
 - III. Procurar pessoas da comunidade que possam ser entrevistadas;
 - IV. Elaborar um roteiro de perguntas;
 - V. Preparar o material de trabalho (roteiro de entrevistas, gravador, *smartphone*, etc.);
 - VI. Realizar as entrevistas;
 - VII. Transcrever as entrevistas;
 - VIII. Elaborar um trabalho final com base nas informações colhidas através das entrevistas (produção de textos, confecção de painéis, produção de documentário, dentre outros).

SEQUÊNCIA DIDÁTICA IV

TEMA

“Mulheres: sexo frágil?!”. A mulher brasileira: o papel da mulher na sociedade brasileira

OBJETIVO

Pretendemos que, através desta sequência didática, os alunos (as) possam ampliar a sua compreensão acerca da importância do respeito e da valorização da trajetória feminina ao longo da história do Brasil, demonstrando o processo histórico durante o qual a sociedade brasileira criou estereótipos e preconceitos sobre as mulheres, sendo extremamente prejudiciais para as relações travadas entre os indivíduos na sociedade brasileira.

PÚBLICO-ALVO

Os alunos (as) do 9º ano do Ensino Fundamental do 3º ano do Ensino Médio.

BNCC

(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.

(EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

- **1º Momento**

Em um primeiro momento, o professor (a) fará uma breve apresentação do tema que será estudado. Na sequência, fará o levantamento

to dos conhecimentos prévios dos alunos (as) para, a partir de então, definir quais os aspectos que merecerão um maior destaque e aprofundamento de ideias. Logo após este momento inicial, o professor (a) passará a apresentar de forma aprofundada as questões propostas.

- **2º Momento**

Após a explanação inicial do tema proposto, o professor (a) orientará aos alunos (as) para a realização das atividades.

- **Atividade I**

A atividade I desta sequência didática consiste na realização de uma exposição imagética com o seguinte tema: “A presença feminina no espaço fabril”, através dela, os alunos (as) organizados em grupos, demonstrarão aspectos da presença feminina no ambiente fabril nas seguintes situações: operando máquinas, trabalhando na companhia de crianças e jovens, participando de manifestações por melhores condições de trabalho, dentre outros. Após a exposição, em sala de aula, os alunos (as) e o professor (a) avaliarão o resultado da exposição, considerando quais questões chamaram mais a atenção após a realização da exposição das imagens, momento oportuno para ampliar reflexões.

- **Atividade II**

A atividade II retoma os principais aspectos acerca do trabalho feminino nas fábricas têxteis elencados no texto introdutório desta sequência didática. Questões como: as condições de trabalho das mulheres operárias e dupla jornada de trabalho (no mercado formal e no ambiente doméstico) são evocadas para que os alunos (as) possam refletir, tanto acerca de aspectos históricos, quanto sobre algumas situações que perduram na atualidade como reflexos do passado.

- **Atividade III**

A atividade III desta sequência didática sugere a análise de dois pequenos textos para, a partir deles, responder questões a respeito do trabalho feminino nas fábricas têxteis.

- **Atividade IV**

A atividade IV desta sequência didática sugere a análise de dois fragmentos de texto e de duas fotografias de épocas diferentes como base para responder às questões subsequentes. Em seguida são levantados questionamentos a respeito dos motivos da prevalência do trabalho feminino na indústria têxtil, sobre as condições de trabalho nas fábricas do contexto estudado e sobre a importância dos rios para a instalação das indústrias têxteis em uma determinada localidade.

TEMPO DE EXECUÇÃO

O tempo estimado para a execução desta atividade é de cinco aulas com 50 minutos cada.

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Propomos que a avaliação da aprendizagem considere aspectos como: a verificação da compreensão dos (as) discentes sobre o tema estudado, o desempenho na realização da exposição imagética e das demais atividades propostas.

RECURSOS UTILIZADOS

O texto que inicia esta sequência didática, fragmentos de textos, fotografias, o poema “Três Apitos” de Noel Rosa, o livro didático utilizado na escola, a música “Mulher (sexo frágil),” de Erasmo Carlos, painéis em madeira, imagens e *internet*.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA IV

TEMA: “MULHERES: SEXO FRÁGIL?!”

MULHER (SEXO FRÁGIL)

Dizem que a mulher é o sexo frágil
Mas que mentira absurda!
Eu que faço parte da rotina de uma delas
Sei que a força está com elas...
(Erasmu Carlos, 1981)



A maior parte do conhecimento produzido sobre as sociedades humanas e os seus feitos, foi analisado e repassado às gerações posteriores através dos escritos feitos por indivíduos do sexo masculino, ligados às elites intelectuais e / ou econômicas. Em virtude disso, muitos aspectos históricos e sociais sobre as classes sociais consideradas marginalizadas durante séculos não despertavam o interesse de pesquisadores. Considerando o conhecimento como uma forma de poder, compreendemos a ausência dos estudos sobre as classes subalternas. Somente a partir das primeiras décadas do século XX, pesquisas científicas neste sentido passam a ser realizadas com uma maior intensidade.

O século XX foi marcado por eventos e mudanças de diversas ordens, sobretudo no ocidente. Os acontecimentos deste período foram intensos e alcançaram uma amplitude sem precedentes, as modificações foram profundas, rápidas e significativas.

A Primeira Guerra Mundial (1914 – 1918), a Segunda Guerra Mundial (1939 -1945), as crises econômicas (quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque em 1929, por exemplo), o avanço tecnológico e cultural, o redesenho do mapa mundial após os inúmeros conflitos e as mudanças nas relações entre as nações do planeta, se somaram a outros fatores que criaram formas de convivência entre as pessoas. A partir de então,

após séculos de lutas por direitos, mulheres de alguns países do ocidente conseguiram obter a garantia de alguns deles.

Compreendemos que o impacto dos eventos citados anteriormente causaram transformações na vida das pessoas comuns. Grandes personagens da história: estadistas, ditadores, economistas e estrategistas, por exemplo, já tiveram os seus feitos e biografias analisados e registrados. É necessário agora, compreender e registrar a importância da atuação social de grupos ou indivíduos ligados às classes marginalizadas. As mulheres, durante muito tempo, estiveram nesta condição, ou seja, eram inferiorizadas, tendo os seus feitos e a sua importância na sociedade menosprezada. Ainda existem etapas a cumprir, sobretudo em alguns países em que as mulheres vivem subordinadas aos indivíduos do sexo masculino da sua família. Muitas recebem punições duríssimas, até mesmo a pena de morte, quando transgridem as regras ou costumes dos lugares onde vivem. Também não podemos deixar de citar os crescentes casos de feminicídio e de outras formas de violência contra as mulheres no Brasil. Neste texto, procuramos fazer um breve panorama sobre alguns aspectos da história das mulheres no Brasil, compreendendo a sua atuação social e profissional a partir das primeiras décadas do século XX.

As modificações ocorridas no ocidente e no Brasil tiveram influência no cotidiano das pessoas comuns. Homens, mulheres, crianças e idosos vivenciaram tempos de mudanças na ordem das coisas e do pensar. As mulheres passaram a participar mais ativamente da sociedade a partir deste momento. Após séculos de cerceamentos, em que viram as suas vozes serem caladas e terem as suas histórias negligenciadas, o resultado das lutas femininas aparece de forma expressiva a partir das primeiras décadas do século XX.

No Brasil, desde o período colonial, as distinções entre homens e mulheres eram claras. Podemos dizer que mesmo entre elas havia profundas diferenças que estavam baseadas principalmente na classe social da qual faziam parte.

Durante os séculos XVI, XVII, XVIII e XIX, a maior parte das senhoras brancas e pertencentes às elites vivia para o lar, para o desenvolvimento e cuidado da família. Eram responsáveis por conduzir o andamento da casa, guiando os seus filhos para um bom futuro, obedecendo e auxiliando aos seus maridos, viviam em concordância com rígidos códigos morais e comportamentais.

As pressões sobre o seu comportamento vinham de diversas partes: em casa, esposos, sogros, sogras, irmãos e mães, enfim, a vigilância e o “cuidado” imanavam de todos os lugares. A Igreja Católica era uma das responsáveis por demonstrar quais eram as condutas desejáveis para as mulheres: a dedicação à maternidade e ao casamento deveriam ser as suas grandes preocupações. Quanto ao comportamento, o recato, a discrição e a submissão deveriam ser características de uma boa mulher. E quanto à sua atuação social? A ida às celebrações religiosas, as práticas **filantrópicas** e as recepções festivas em sua casa seriam o padrão aceitável.

Já para as mulheres mestiças e negras, ou mesmo para as mulheres brancas, que não pertenciam às famílias tradicionais e ricas, a realidade era diferente em vários aspectos. Ainda assim, o controle moral pesava sobre elas, embora as suas funções sociais fossem outras e houvesse certa liberdade. A vida das mulheres destas condições sociais era mais livre. Muitas delas necessitavam garantir o sustento desempenhando trabalhos diversos: eram cozinheiras, lavadeiras, doceiras, vendedoras ambulantes, costureiras, dentre outras ocupações, desta forma, acabavam por transitar mais livremente por vários espaços. Ainda assim, tinham a sua conduta observada e avaliada pela sociedade.

O Trabalho feminino nas fábricas do Brasil

A fase inicial da industrialização no Brasil se desenvolveu a partir do final do século XIX e da primeira metade do século XX, período de grandes modificações em vários aspectos da sociedade brasileira. Abolição da escravidão (1888), Proclamação da República (1889), queda do preço do café no mercado internacional, chegada dos primeiros

imigrantes, revoltas sociais, foram alguns dos acontecimentos do período. O país estava passando por transformações importantes, embora muitas coisas permanecessem da mesma forma.

Gradualmente as indústrias ganharam importância na economia nacional, empregando um contingente crescente de operários. Esta nova classe trabalhadora foi importante para o desenvolvimento do Brasil, politicamente falando, os operários fabris receberam influência dos movimentos de trabalhadores que lutavam por seus direitos na Europa. Correntes socialistas e anarquistas forneciam a base **ideológica** para o enfrentamento contra os patrões e o governo.

As indústrias têxteis (que atuavam na fabricação de tecidos) eram numerosas no período. Nestas companhias, durante muito tempo, o trabalho feminino era priorizado. Empregadas em funções pouco especializadas, as mulheres ocupavam os teares atuando por longas e cansativas horas de trabalho. Passavam grande parte do dia em um ambiente **insalubre**, mal iluminado, pouco arejado, com oferta de água limitada e controle das idas ao banheiro.

A preferência por elas se devia a alguns fatores. Os salários pagos às mulheres e crianças eram mais baixos, além disso, acreditava-se que características como: delicadeza, atenção e foco nos detalhes contribuiriam para um melhor resultado na fabricação das



COMPREENDA MELHOR

■ FILANTROPIA

1. Enorme amor à humanidade.
2. Generosidade com os outros; caridade.

■ IDEOLOGIA

1. Ciência que trata da formação das ideias.

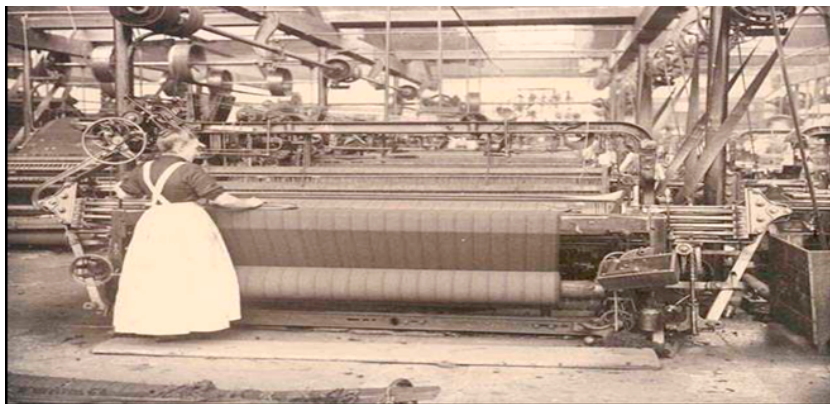
■ INSALUBRE

1. Que não é salubre, que não é saudável.
2. Que causa doença; insalutífero.

Fonte: Dicionário Michaelis Online

peças. A maior parte das indústrias têxteis tinha um operariado feminino superior ao masculino.

Operária no tear



Disponível em: <<https://oqueehistoria.com.br/francis-cabot-lowell-a-revolucao-textil/>>. Acesso em: 09 Nov. 2020.

Um grande problema enfrentado pelas operárias era o assédio que sofriam por parte dos seus superiores. Não era um hábito histórico no Brasil que as mulheres trabalhassem fora de casa, isto era algo novo para a época, muitas foram expostas ao abuso cometido nos locais de trabalho. O assédio moral e sexual fazia parte do cotidiano de muitas fábricas e da vida de muitas operárias.

Outra questão a ser enfrentada era a dupla jornada de trabalho, uma nova realidade. O emprego fora do lar não desobrigava a mulher dos cuidados domésticos: a casa, os filhos e o esposo esperavam pelo bom desempenho delas dentro da casa. Trabalhar fora era, para a maioria, necessidade, em casa a rotina de afazeres já era uma velha conhecida. Sexo frágil?! Será mesmo?

SEQUÊNCIA DIDÁTICA IV



ATIVIDADE I

1º MOMENTO: EXPOSIÇÃO

- 1) Divididos em grupos, organizem uma exposição com imagens para a comunidade escolar com o seguinte tema: “A presença feminina no espaço fabril brasileiro na primeira metade do século XX”;
- 2) Organizem painéis com imagens, títulos e / ou legendas, que demonstrem a atuação feminina no ambiente fabril em diferentes situações: operando teares, trabalhando na companhia de crianças, participando de protestos por melhores condições de trabalho, dentre outros;
- 3) As imagens podem ser organizadas para obedecer a uma ordem cronológica ou conforme com a temática trabalhada;
- 4) Organizar tópicos explicativos curtos para cada imagem ou grupo de imagens expostas;
- 5) Citar a fonte das informações expostas;

2º MOMENTO: ANÁLISE DOS RESULTADOS

- 1) Em sala de aula, os alunos (as) e o professor (a) devem avaliar o resultado da exposição;
- 2) Os pontos que mais chamarem a atenção dos alunos (as) merecem um aprofundamento das reflexões.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA IV



ATIVIDADE II

1º MOMENTO: EXPOSIÇÃO

- 1) Divididos em grupos, organizem uma exposição com imagens para a comunidade escolar com o seguinte tema: “A presença feminina no espaço fabril brasileiro na primeira metade do século XX”;
- 2) Organizem painéis com imagens, títulos e / ou legendas, que demonstrem a atuação feminina no ambiente fabril em diferentes situações: operando teares, trabalhando na companhia de crianças, participando de protestos por melhores condições de trabalho, dentre outros;
- 3) As imagens podem ser organizadas para obedecer a uma ordem cronológica ou conforme com a temática trabalhada;
- 4) Organizar tópicos explicativos curtos para cada imagem ou grupo de imagens expostas;
- 5) Citar a fonte das informações expostas;

2º MOMENTO: ANÁLISE DOS RESULTADOS

- 1) Em sala de aula, os alunos (as) e o professor (a) devem avaliar o resultado da exposição;
- 2) Os pontos que mais chamarem a atenção dos alunos (as) merecem um aprofundamento das reflexões

SEQUÊNCIA DIDÁTICA IV



ATIVIDADE III

- 1) Conforme o texto que inicia esta sequência didática, antes do século XX qual era a condição das pesquisas relacionadas à história das classes consideradas subalternas?

- 2) Apresente algumas conquistas sociais e políticas que foram importantes para a trajetória das mulheres na história a partir do século XX.

- 3) Conforme o texto, quais eram os motivos da preferência pelo trabalho feminino nas fábricas têxteis do Brasil?

- 4) Explique o que é a “dupla jornada” abordada ao final do texto e quais os impactos que ela pode causar na vida das mulheres trabalhadoras.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA IV



ATIVIDADE III

1) Leia os textos a seguir e responda as questões abaixo:

Texto 01	Texto 02
<i>TRÊS APITOS</i> Quando o apito Da fábrica de tecidos Vem ferir os meus ouvidos Eu me lembro de você Mas você anda Sem dúvida bem zangada Ou está interessada Em fingir que não me vê Você que atende ao apito De uma chaminé de barro Por que não atende ao grito tão aflito Da buzina do meu carro? Você no inverno Sem meias volta ao tra- balho Não faz fé com agasalho Nem no frio você crê Mas você é mesmo Artigo que não se imita Quando a fábrica apita Faz reclame de você Nos meus olhos você vê Como sofro cruelmente Com ciúmes do gerente impertinente Que dá ordens a você Sou do sereno Poeta muito noturno Vou virar guarda noturno E você sabe por que Mas você não sabe Que enquanto você faz pano Faço junto do piano Estes versos prá você (Noel Rosa)	O setor industrial em expansão arregimentou um número significativo de crianças e mulheres em diferentes setores. Na fiação e tecelagem (algodão, seda, juta e lã), mulheres e meninas eram cerca de 70% do total da mão de obra empregada. (MATOS & BORELLI, 2012, p. 128).

QUESTÕES

- 1) Com base na leitura dos textos acima, podemos afirmar que o trabalho feminino foi intensamente utilizado nas indústrias têxteis? Justifique a sua resposta utilizando fragmentos dos dois textos apresentados.

- 2) Qual é o tema central do poema “Três apitos”?

SEQUÊNCIA DIDÁTICA IV



ATIVIDADE IV

- 1) Leia os fragmentos de texto a seguir e observe as imagens para responder às questões abaixo:

Fragmento de texto - 01

Foi Josefa quem aventou a ideia de se mudarem para o Aracaju. E enumerava suas razões: 'Na Capital, havia emprego decente para as duas meninas mais velhas. Era nas Fábricas de Tecidos. Estavam assim de moças, todas ganhando bom dinheiro...'

FONTES, Amando. *Os Corumbas*. 8ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1967.

Fragmento de texto - 02

Pesava na opção por empregar mulheres em determinados setores a ideia bastante difundida de que delicadeza para lidar com certos produtos, submissão, paciência, cuidado e docilidade eram atributos femininos.

MATOS, Maria Izilda; BORELLI, Andrea. Espaço feminino no mercado produtivo. In: PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria. (orgs.). *Nova História das Mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2012. pp. 126-147.

Imagem - 01 - Vista aérea da Fábrica Confiança (sem data). Atualmente, Bairro Industrial, Aracaju- SE.



* Disponível em: <<https://www.adconfianca.com.br/memorial.php>> Acesso em: 21 de mar. De 2020.

Imagem -02 - Vista parcial da Orla do Bairro Industrial e da Ponte Construtor João Alves Filho.



Foto da autora (2021).

QUESTÕES

- 1) Conforme o fragmento de texto 01, como a personagem Josefa acreditava ser o trabalho nas fábricas de tecidos?

- 2) Conforme o fragmento de texto 02, qual foi o motivo da preferência pelo trabalho feminino nas indústrias têxteis?

- 3) Observe as imagens 01 e 02 e responda:

- a) Quais elementos da imagem 01 mais chamaram a sua atenção, despertando a sua curiosidade?

- b) Ainda sobre a imagem 01, como você imagina que deveria ser o cotidiano de trabalho em fábricas como a que é retratada na página anterior?

- c) A imagem 02 retrata, dentre outros elementos, o Rio Sergipe, localizado na cidade de Aracaju, Sergipe. Os rios eram muito importantes para as fábricas de tecidos, pesquise e responda, por quê?

SEQUÊNCIA DIDÁTICA V

TEMA

“Dias de luta: a busca pelo sufrágio feminino no Brasil”.

OBJETIVO

Pretendemos que através desta sequência didática, os alunos (as) possam compreender o processo de luta das mulheres brasileiras pela conquista dos direitos políticos, desde o final do século XIX até a sua garantia legal a partir do código eleitoral de 1932, confirmado pela Constituição Federal de 1934;

PÚBLICO-ALVO

Os alunos (as) do 9º ano do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio.

BNCC

(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.

(EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

- **1º Momento**

Em um primeiro momento, o professor (a) fará uma breve apresentação do tema que será estudado. Em seguida, fará o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos (as) para, a partir de então, definir quais os aspectos que merecerão um maior destaque e aprofundamento de ideias. Logo após este momento inicial, o professor (a)

passará a apresentar de forma aprofundada o tema estudado, demonstrando, por exemplo, a existência de mulheres no Brasil que atuaram incessantemente pela garantia dos direitos políticos para as mulheres. Evocaremos os nomes de Júlia Barbosa, Leolinda Daltro, Celina Viana, Nathércia da Cunha Silveira, Antonietta de Barros, e Bertha Lutz, mulheres que lutaram bravamente pela garantia dos direitos eleitorais femininos no Brasil.

- **2º Momento**

Após a explanação inicial, o professor (a) orientará aos alunos (as) para a realização das atividades propostas.

- **Atividade I**

A atividade I desta sequência didática consiste na análise do poema “Mulher Eleitora” de Carlos Drummond de Andrade, como ponto de partida para a resolução questões como: a percepção dos alunos (as) sobre a importância da política e do acesso ao voto na sociedade contemporânea. A atividade propõe também, que os alunos (as) pesquisem o significado da palavra “política”, em seguida, reflitam sobre as diferenças entre o resultado da pesquisa e o que compreendem sobre o tema.

- **Atividade II**

A atividade II desta sequência didática sugere que os alunos (as) pesquisem aspectos biográficos, a atuação social e política de Bertha Lutz, uma das principais ativistas na luta pela conquista dos direitos políticos das mulheres brasileiras.

- **Atividade III**

A atividade III desta sequência didática propõe a análise de uma imagem, cujo tema é a luta feminina por direitos na contemporaneidade. As questões subsequentes procuram demonstrar que o processo de busca pela garantia de direitos continua em curso atualmente. Além

disso, a atividade demonstra que as gerações atuais precisam continuar atuando para conquistar direitos ainda não alcançados ou para exigir o cumprimento das leis existentes.

TEMPO DE EXECUÇÃO

O tempo estimado para a execução destas atividades é de duas aulas com 50 minutos cada.

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Propomos que a avaliação da aprendizagem considere aspectos como: a verificação da compreensão dos (as) discentes sobre o tema estudado e o desempenho na execução das atividades propostas.

RECURSOS UTILIZADOS

O poema “Mulher Eleitora” de Carlos Drummond de Andrade, o texto que abre esta sequência didática, a *internet* e imagens.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA IV

TEMA: “DIAS DE LUTA: A BUSCA PELO SUFRÁGIO FEMININO NO BRASIL”

Mulher deposita cédula de votação na urna



Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/voto-feminino-no-brasil-completa-83-anos/>> Acesso em: 22 de nov. de 2020.

MULHER ELEITORA

Mietta Santiago

loura poeta bacharel

Conquista, por sentença de Juiz,
direito de votar e ser votada
para vereador, deputado, senador,
e até Presidente da República,
Mulher votando?

Mulher, quem sabe, Chefe da Nação?
O escândalo abafa a Mantiqueira,
faz tremerem os trilhos da Central
e acende no Bairro dos Funcionários,
melhor: na cidade inteira funcionária,
a suspeita de que Minas endoidece,
já endoideceu: o mundo acaba.
(Carlos Drummond de Andrade)

O movimento pelo voto feminino no Brasil remonta ao final do século XIX, mas ganha força nas primeiras décadas do século XX, no contexto de mudanças econômicas, políticas e sociais do país. Mulheres como Júlia Barbosa, Leolinda Daltro, Celina Vianna, Nathércia da Cunha Silveira, Antonietta de Barros, e em especial, Bertha Lutz lutaram bravamente pela conquista deste direito.

Grandes passos em direção à aquisição do direito ao voto feminino foram dados em 1910, quando a professora Leolinda Daltro fundou no Rio de Janeiro o Partido Republicano Feminino e em 1919, quando a bióloga Bertha Lutz organizou a Liga Pela Emancipação Intelectual da mulher.

Com a proclamação da república em 15 de novembro de 1889 a política brasileira jamais foi a mesma. Após séculos de domínio português, a monarquia chegou ao fim e forçosamente abriu espaço para a atuação do republicanismo. Entretanto, a sociedade brasileira pouco se alterou com a mudança no comando político, continuou sendo cruelmente desigual. O poder passou das mãos da Família Real Portuguesa para o domínio das oligarquias dos estados mais ricos da nação, especialmente São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Em contrapartida, a abolição do trabalho escravo no Brasil em 13 de maio de 1888, através da Lei Áurea, trouxe mudanças importantes para as relações sociais e para a economia nacional. Após séculos de exploração e atrocidades cometidas, desde a captura forçada na África às mais diversas formas de abusos sofridos, a população negra tem reconhecido no Brasil o direito natural à liberdade.

Porém, sem uma estrutura pós-abolição previamente planejada, não houve uma plena e digna inserção dos ex-escravizados e seus descendentes na sociedade brasileira, eles foram abandonados à própria sorte. Sem instrução educacional, apadrinhamento ou posição social destacada, pouca coisa se alterava na prática dos recém-libertos. A exploração continuava, ainda que de outras formas. A demanda por trabalhadores não deixara de existir e os antigos escravizados precisavam trabalhar para garantir a sobrevivência.

O direito ao voto feminino foi garantido através do Decreto-Lei 21.076, de 24 de fevereiro de 1932, durante o Governo Provisório de Getúlio Vargas. Inicialmente somente as mulheres casadas com a autorização do marido, as viúvas e as solteiras que tivessem renda própria podiam votar.

Somente através da Constituição de 1934 as restrições ao voto das mulheres foram removidas do Código Eleitoral. Em 1946 o **sufrágio** feminino passou a ser obrigatório. O Brasil foi um dos pioneiros neste processo, países como a Argentina e a França, por exemplo, somente permitiram este direito na década de 1940, já na Nova Zelândia, em 1893 o voto feminino passou a ser permitido. (AGUIAR, 2015)



COMPREENDA MELHOR

SUFRÁGIO:

1. Escolha, por voto, de alguém para ocupar um cargo ou desempenhar uma função; eleição.

1. Voto numa eleição.

Fonte: Dicionário Michaelis Online



Você sabia?

O Brasil foi o último país do mundo a abolir oficialmente a escravidão de seres humanos, em 13 de maio de 1888.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA V



ATIVIDADE I

- **Releia o poema “Mulher Eleitora” e o texto subsequente para responder às questões a seguir:**

1) Qual o tema central do poema que abre esta seção?

2) Conforme com o texto, quando e através de qual instrumento legal ocorreu a conquista feminina do direito ao voto no Brasil?

3) Você considera o direito ao voto importante? Justifique a sua resposta.

4) Pesquise o significado da palavra **política** e registre abaixo. Depois de fazer as anotações, reflita se o sentido da palavra pesquisada corresponde ao que geralmente você pensa e ouve falar sobre política e anote as suas reflexões.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA V



ATIVIDADE II

- Observe a fotografia abaixo e faça o que se pede:

Bertha Lutz (1894 -1976)



Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/opinioao/artigos/a-brasileira-que-a-historia-esqueceu-3ie0vi15zp6oziz5hh8nxza2o/>> Acesso em: 24 de nov. de 2020.

- 1) A fotografia acima retrata Bertha Lutz, uma das principais ativistas na luta pela conquista dos direitos políticos das mulheres brasileiras. Pesquise aspectos da sua biografia e a sua importância para as conquistas políticas e sociais femininas no Brasil e registre abaixo.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA V

ATIVIDADE III

- Para responder às questões a seguir, analise a figura abaixo:



Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/Historia/noticia/2020/03/6-imagens-para-entender-historia-do-dia-internacional-da-mulher.html>>. Acesso em: 07/07/2020.

QUESTÕES

- 1) Qual é o tema central da imagem?

- 1) As personagens pertencem a gerações diferentes, mas, lutam pelos mesmos propósitos. O que isto demonstra?

- 2) De acordo com os seus conhecimentos, o que a palavra “ainda”, presente na imagem acima, permite interpretar no contexto geral apresentado?

SEQUÊNCIA DIDÁTICA VI

TEMA

“Pescadores e proletários do Bairro Industrial”.

OBJETIVO

Pretendemos que, através do estudo do tema proposto por esta sequência didática e da realização das atividades, os alunos (as) sejam capazes de compreender alguns aspectos da História do Bairro Industrial, observando que a trajetória desta localidade se relaciona à História da cidade de Aracaju, de Sergipe e do Brasil, promovendo a inserção dos temas relativos à História Local nas aulas de História da Educação Básica.

PÚBLICO-ALVO

Os alunos (as) do 9º ano do Ensino Fundamental.

BNCC

(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.

(EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.

(EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

- **1º Momento**

Em um primeiro momento, o professor (a) fará uma breve apresentação do tema que será estudado. Em seguida, fará o levantamento dos

conhecimentos prévios dos alunos (as) para, a partir de então, definir quais os aspectos que merecerão um maior destaque e o aprofundamento de ideias. Logo após este momento inicial, o professor (a) pasará a apresentar de forma aprofundada o tema estudado.

- **2º Momento**

Após a explanação inicial do tema proposto, o professor (a) orientará os alunos (as) para a realização das atividades.

- **Atividade I**

A atividade I desta sequência didática analisa aspectos da história do Bairro Industrial. Questões como: a importância do Rio Sergipe para o desenvolvimento do bairro e para a instalação das fábricas de tecidos, as mudanças na nomenclatura do bairro e as concepções presentes no imaginário dos aracajuanos sobre este lugar, são aspectos presentes nas atividades. Compreendemos que a trajetória do Bairro Industrial se relaciona ao contexto estadual, nacional e internacional. Ao fazer conexões históricas, os temas pesquisados se aproximam do cotidiano vivenciado por alunos e professores.

TEMPO DE EXECUÇÃO

O tempo estimado para a execução destas atividades é de duas aulas com 50 minutos cada.

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Propomos que a avaliação da aprendizagem considere aspectos como: a verificação da compreensão dos (as) discentes sobre o tema estudado e o desempenho na execução das atividades propostas.

RECURSOS UTILIZADOS

O texto que abre esta sequência didática, fotografias e o documentário “Chica Chaves”.

TEMA: “PESCADORES E PROLETÁRIOS DO BAIRRO INDUSTRIAL”

“O Bairro Industrial (antigamente chamado Chica Chaves e primitivamente conhecido com o nome de Maçaranduba) é o bairro mais romântico da Cidade de Aracaju. Pode não parecer, mas é. Bairro humilde, bairro proletário, bairro de gente pobre. Pela manhã longos apitos chamam os

operários para o trabalho. E as ruas se enchem de homens e de mulheres a caminho das fábricas enormes. À tarde saem os operários, em bandos, uma confusão de cores berrantes compondo uma tela bonita, encharcada de vida e colorido.” (CABRAL, 1948).



Ponte Construtor João Alves, orla do bairro Industrial.



Foto da autora. 16 de fev. de 2021.

Compreender aspectos da trajetória do Bairro Industrial possibilita reconstruir parte da história da cidade de Aracaju. Esta localidade foi uma das mais antigas que se formaram na capital de Sergipe. Os primeiros povoadores da região teriam se instalado ainda na segunda metade do século XIX, após a transferência da capital da Província de Sergipe Del Rey para o povoado de Santo Antônio do Aracaju, em 17 de março de 1855.

No início os moradores do lugar eram, em sua maioria, pescadores e trabalhadores pobres que moravam em casas simples. Sem condições para manter as moradias no padrão exigido pelas determinações dos decretos editados pela Prefeitura de Aracaju muitas pessoas encontraram, às margens do Rio Sergipe e no seu entorno, o abrigo necessário. O rio era um cenário acolhedor, as suas águas eram fonte de vida e desenvolvimento, forneciam o alimento e o sustento para muitas famílias que vendiam os excedentes do pescado garantindo a sobrevivência. Era também lugar de lazer, de diversão da meninada, de jogar conversa fora, cenário enfeitado pela presença das canoas.

Canoas no Rio Sergipe, Orlinha do Bairro Industrial, Aracaju – SE.



Foto da autora. 16 de fev. de 2021

Posteriormente, a região passou a ser considerada área de lazer atraindo pessoas de outros lugares. Casas de veraneio foram construídas por famílias ricas do interior e de outras localidades da capital. A região tornou-se movimentada, sobretudo no verão. A proximidade com o centro comercial da capital era outro atrativo, as lojas vendiam o que de melhor chegava ao estado, assim o movimento era sempre intenso na região.

Outro fator importante foi a comercialização de gêneros alimentícios: carnes, cereais, tubérculos, frutas e legumes abasteciam a mesa da população em um período em que não era comum a presença dos supermercados e em que os armazéns eram insuficientes para atender à demanda por alimentos. Esta foi outra atividade econômica de destaque no Bairro Industrial.

Chamado inicialmente de Maçaranduba, O Tecido, Siqueira de Menezes e Chica Chaves, no século XX, recebeu o nome de Industrial em virtude da instalação de duas indústrias têxteis, as primeiras da capital.

A primeira fábrica instalada foi a Sergipe Industrial de propriedade da firma Cruz & Cia, que iniciou as suas atividades em 1884, sendo a primeira do setor têxtil da província, era chamada pelos moradores de “fábrica velha”. A segunda foi a Fábrica Confiança, da firma Ribeiro, Chaves & Cia., que entrou em atividade em 1907. (PASSOS SUBRINHO, 1983.).

A presença das indústrias de tecidos alterou o cotidiano do bairro em vários aspectos. Era necessário preparar uma infraestrutura adequada para facilitar o trânsito das mercadorias e pessoas, a abertura de ruas e a construção de pontes foram medidas adotadas pelo governo.

As chaminés das fábricas expeliam uma poluição anteriormente desconhecida, eram como dragões a cuspir fogo pelos ares. As sirenes rompiam o silêncio e chamavam os funcionários para o trabalho, ditando o ritmo da passagem do tempo. O fluxo de operários e transeuntes trazia vida ao lugar, era uma agitação diferente de outros lugares da pacata capital. A feira do Tecido completava o cenário, nela de tudo se negociava. O salário recebido pelos operários, geralmente aos sábados, movimentava a economia do lugar.

Casas que mesclam elementos arquitetônicos antigos a algumas modificações no Bairro Industrial, Aracaju - SE.



Foto da autora. 16 de fev. de 2021

Os moradores da região e de outros lugares se entusiasmaram com a atividade fabril que ali se desenvolvia. Sergipe era no século XX, um estado cuja economia estava baseada na exportação de gêneros agrícolas, com destaque para a produção e comercialização da cana-de-açúcar. Assim, a atividade industrial empolgava porque evocava o progresso dos grandes centros urbanos do país. As tecnologias utilizadas exigiam capacitação, novas funções profissionais ou “artes”, como eram conhecidas no período, foram criadas. As relações entre os operários, seus superiores e patrões eram complexas e nem sempre pacíficas. A vigilância sobre a execução e ritmo de trabalho era constante, as punições por atraso ou por falta faziam parte do cotidiano.

A atividade industrial atraía parte da população do interior sergipano, que vinha para a capital fugindo da seca e da falta de oportunidades de trabalho. Os migrantes eram atraídos pela oportunidade de ter uma vida digna com emprego, moradia, alimentação, educação, atendimento médico, odontológico e lazer. As fábricas representavam a esperança de dias melhores.

Com o passar dos anos, a história seguiu o seu curso e o Bairro Industrial continua a sua trajetória na contemporaneidade. Novas indústrias e estabelecimentos comerciais surgiram, outros encerraram as suas ati-

vidades, a população cresceu, problemas antigos se somaram aos novos, algumas melhorias foram executadas pelos poderes público e privado.

Foram construídos a orla à margem do Rio Sergipe, entregue à população em 2003, a ponte Construtor João Alves, inaugurada em 2006, que liga os municípios de Aracaju e Barra dos Coqueiros e um *Shopping Center*, inaugurado em 2019, que é mais uma opção de lazer, prestação de serviços e trabalho para a população aracajuana.

O Bairro Industrial é no século XXI uma comunidade com muitas carências. Ausência ou insuficiência de políticas públicas são notadas em fatores como os índices de criminalidade, problemas com a rede de esgoto, descarte inadequado do lixo e formação de áreas de ocupação irregular. Em alguns dos casos uma parcela da própria população contribui para tornar o seu cotidiano mais difícil. Mesmo estando próximo ao centro administrativo e comercial da capital, o bairro teve um desenvolvimento tímido se comparado a outras localidades, muitas delas surgiram posteriormente.

Moinho de Sergipe – Indústria Sarandi, Bairro Industrial, Aracaju- SE.



Foto da autora. 16 de fev. de 2021



SUGESTÃO DE VÍDEO

“Chica Chaves”- Documentário de Sérgio Borges e Gabriela Caldas (15:19), disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=do64RniVFYA&list=PL-fG5y74gnZN6FWnilkDMUnoPM12gelPFx>> Acesso em: 20 de set. de 2020.

A história é viva, vibrante e dinâmica. As pessoas, lugares e acontecimentos fazem parte de um todo que constroem a essência de uma época, dando-lhe características peculiares, cores e sabores próprios. Cada lugar tem a sua importância, cada pessoa contribui para construir o mundo em que vivemos. O Bairro Industrial cumpre com seu papel na história da cidade de Aracaju, com as suas peculiaridades, monumentos e lugares tem espaço garantido no imaginário da população aracajuana.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA VI



ATIVIDADE I

- 1) Retire do fragmento de texto que inicia esta seção, algumas palavras que caracterizam o Bairro Industrial, conforme a visão do memorialista Mário Cabral.

- 2) Conforme o texto, qual foi a importância do Rio Sergipe para o desenvolvimento Bairro Industrial?

- 3) Releia o texto para encontrar os nomes antigos que designavam o bairro que estamos estudando e explique o motivo da prevalência da nomenclatura “Bairro Industrial” sobre as anteriores no imaginário popular.

- 4) Qual foi a importância das fábricas de tecidos para a localidade estudada?

SEQUÊNCIA DIDÁTICA VII

TEMA

“Futebol de fábrica”: Associação Desportiva Confiança, a prata da casa”.

OBJETIVO

Através desta sequência didática, alunos (as) e professores (as) passarão a compreender que a História dos esportes, em especial do futebol, pode contribuir para facilitar a aprendizagem histórica, especialmente da História Local. Acreditamos que as equipes esportivas mantêm conexões histórico-culturais com os lugares que lhes originaram sendo, portanto, mais um elemento histórico que pode ser pesquisado, auxiliando a criação das noções de pertencimento e identidade entre os alunos (as), professores (as) e a História Local.

PÚBLICO-ALVO

Alunos do 9º ano do Ensino Fundamental.

BNCC

(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.

(EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.

(EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

- **1º Momento**

Em um primeiro momento, o professor (a) fará uma breve apresentação do tema que será estudado. Em seguida, fará o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos para, a partir de então, definir quais os aspectos que merecerão um maior destaque e aprofundamento de ideias. Logo após este momento inicial, o professor (a) passará a apresentar de forma aprofundada o tema estudado que consiste no resgate da História do futebol de fábrica, tomando como exemplo, o caso da Associação Desportiva Confiança, equipe que teve origem na Fábrica Confiança, localizada no Bairro Industrial, na cidade de Aracaju, Sergipe, em 1936.

- **2º Momento**

Após a explanação inicial do tema proposto, o professor (a) orientará os alunos (as) para a realização das atividades que auxiliarão a ampliação da compreensão do tema proposto.

- **Atividade I**

A atividade I desta sequência didática faz uma sondagem acerca do tema, futebol, procurando compreender em que medida este esporte faz parte da vida dos alunos (as).

- **Atividade II**

A atividade II desta sequência didática contribui para a compreensão do futebol de fábrica e da relação operário-jogador, para possibilitar um melhor entendimento do tema por parte dos alunos (as). Para tanto, apresentamos um texto que retrata aspectos da biografia do jogador de futebol Mané Garrincha e a sua fotografia. Em seguida, pedimos que os alunos (as) respondam questões relativas ao futebol de fábrica e ao cotidiano de trabalho do operariado.

- **Atividade III**

A atividade III desta sequência didática aborda a questão do futebol feminino através de um texto introdutório que é parte de um discurso da jogadora de futebol Marta e da sua fotografia. A partir desses materiais, os alunos (as) passam a refletir acerca da participação feminina no futebol. Esperamos que através desta atividade os estudantes repensem as questões relativas à atuação feminina em espaços que antes eram reservados exclusivamente aos homens.

TEMPO DE EXECUÇÃO

O tempo estimado para a execução destas atividades é de duas aulas com 50 minutos cada.

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Propomos que a avaliação da aprendizagem considere aspectos como: a verificação da compreensão dos (as) discentes sobre o tema estudado e o seu desempenho na execução das atividades propostas.

RECURSOS UTILIZADOS

O texto que inicia esta sequência didática, outros fragmentos textuais, imagens, o hino da Associação Desportiva Confiança e o vídeo “Conheça toda a história do gênio Mané Garrincha”.

TEMA: “FUTEBOL DE FÁBRICA: ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA CONFIANÇA, A PRATA DA CASA”

As práticas esportivas fazem parte da cultura dos povos. São importantes formas de convivência, servem como lazer e forma para cuidar da saúde.

Desde a pré-história há registros de práticas esportivas realizadas pelos seres humanos. Nos últimos séculos, os esportes ganharam ainda mais importância no dia a dia das pessoas, de forma amadora ou profissional, as diversas modalidades se desenvolveram ganhando cada vez mais participantes.

Um dos esportes de maior destaque no mundo é o futebol, que tem um grande número de praticantes, clubes, campeonatos e torcedores. É parte importante da cultura de vários lugares, servindo de elemento que une em torno de sentimentos em comum.

O futebol moderno surgiu em instituições de ensino superior inglesas no século XIX. Os primeiros jogadores criaram as regras do futebol levadas para outras regiões do planeta. Muitos dos primeiros futebolistas não eram ingleses, mas, jovens que vinham de diversas partes do mundo para estudar na Inglaterra. Ao voltar para os seus países de origem levavam as regras e os materiais necessários para a prática do futebol. Eram chamados “missionários da bola” e tiveram papel importante neste momento inicial.

No Brasil, o futebol foi introduzido pelo jovem Charles Miller que havia viajado pela Inglaterra, trazendo na bagagem esta novidade. Rapidamente a nova prática esportiva ganhou adeptos dentre as classes privilegiadas. Os materiais utilizados nos jogos custavam caro, porque eram importados da Inglaterra.

Em pouco tempo o futebol começou a se popularizar e a ser praticado e assistido por pessoas de todas as classes sociais. Em relação



à popularização deste esporte, tiveram grande importância os clubes esportivos que surgiram a partir de fábricas.

Muitas companhias inglesas criaram equipes de futebol que eram compostas por seus operários. As horas vagas eram preenchidas pelas partidas, muitos times passaram a se destacar e a competir entre si. Rapidamente, o futebol de fábrica ganhou *status* de espetáculo, passou a gerar grandes lucros e tornou-se mais um produto da industrialização.

No Brasil muitas fábricas seguiram este caminho, ou seja, criaram equipes de futebol que eram compostas por seus operários. O fragmento a seguir reforça esta informação,

Tal como acontecera com os clubes de várzea, que rapidamente se espalharam por São Paulo, também os clubes de fábrica se tornaram comuns. Nos anos que se seguiram, seu número não parou de crescer, sendo mesmo difícil apontar a indústria que não tivesse ao menos um pequeno núcleo constituído. (ANTUNES, 1994, p. 104)

Em Sergipe, podemos citar o exemplo da Associação Desportiva Confiança (ADC), criada em 1º de maio de 1936, pelo proprietário da Fábrica Confiança, Joaquim Sabino Ribeiro Chaves e por dois operários, Isnard Cantalice e Epaminondas Vital. Inicialmente a Associação contava com equipes de Voleibol e Basquete. Em 1949, foi criada a equipe de futebol, seis anos após, em 1º de Maio de 1955, a ADC inaugurou a sua praça de esportes, o Estádio Proletário Sabino Ribeiro.



Emblema da ADC

Fonte: adconfianca.com.br

Em pleno século XXI, o Confiança tem uma estreita ligação com o Bairro Industrial, onde foi criado, com a cidade de Aracaju e com o Estado de Sergipe. A equipe representa em Sergipe, o que o futebol é para o Brasil, uma verdadeira paixão. Time nascido de uma indústria atravessou o tempo, como tantos outros no Brasil e no mundo que tiveram a mesma origem ganharam torcida fiel e apaixonada.

Chamado de “Gigante Operário” e “Dragão do Bairro Industrial”, a equipe se desligou da Fábrica Confiança no mesmo ano da inauguração do seu estádio, 1955. A direção do clube pretendia que a segunda partida da decisão do campeonato sergipano daquele ano fosse realizada no seu novo Estádio Sabino Ribeiro, mas, a Federação Sergipana de Desportos (FSD) marcou as duas partidas da final para o Estádio Adolpho Rollemberg. Insatisfeita com esta decisão, a diretoria desfilou o clube e decidiu encerrar as suas atividades.

Porém, apesar de não ter muitos anos de história nesta época, o Confiança já havia conquistado uma torcida fiel e apaixonada. Um grande número de torcedores se dirigiu até as proximidades da sede do clube para protestar contra o encerramento das suas atividades. Percebendo a grandiosidade do carinho da torcida pelo Confiança, Joaquim Ribeiro permitiu que o time seguisse a sua trajetória sem a participação da fábrica.

Em 1957, o Confiança retornou ao futebol em um jogo amistoso contra o Bonsucesso, time do Rio de Janeiro. O placar final foi de 3x1 para a ADC¹.

Desde então, o time proletário é parte importante dos esportes e da cultura de Sergipe, contribuindo, inclusive, para fortalecer os laços de pertencimento entre os moradores do estado.

¹ Disponível em: < <https://www.adconfianca.com.br/historia.php> > Acesso em: 22 de fev. de 2021.

Fachadas do Estádio Proletário Sabino Ribeiro, bairro Industrial, Aracaju - SE.



Foto da autora: 31 de jan. de 2020.



Foto da autora: 16 de fev. de 2021.

As fotografias acima demonstram aspectos do Estádio Proletário Sabino Ribeiro, inaugurado em 1955, visto por dois ângulos. Passado e presente se encontram neste lugar, muitas pessoas que transitam atualmente diante do prédio e observam que a estrutura poderia estar em melhor estado de conservação talvez não compreendam a importância que esta praça esportiva representa para o esporte sergipano.

Associação Desportiva Confiança, equipe de 1977



Disponível em: < <https://www.adconfianca.com.br/memorial.php#gallery-30> > Acesso em: 22 de fev. de 2021.

As equipes de futebol que nasceram no pátio das fábricas ganharam as ruas e os corações dos torcedores. No Brasil, o futebol garantiu importância extra, conhecido mundialmente como país do futebol em virtude dos títulos em Copas do Mundo da FIFA em que é a nação mais vitoriosa com cinco campeonatos, este esporte faz parte da cultura, da diversão e da economia dos estados e municípios.

Além de tudo o que citamos sobre a importância do futebol para o Brasil podemos destacar também a sua importância histórica. Através do estudo da trajetória das equipes esportivas ou da análise da biografia de alguns atletas, podemos compreender aspectos do passado e/ou do presente. Questões como as diferenças entre as classes sociais e de gênero, racismo, industrialização, política e xenofobia são algumas que podem ser compreendidas através da análise deste esporte. Assim, o futebol adquire ainda mais importância, pois, nos ajuda a compreender melhor o mundo em que vivemos.

HINO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA CONFIANÇA

Letra: José Silva

Quem é o campeão dos campeões,
que no gramado mantém sua glória,
é a Desportiva Confiança,
dos operários tem o nome a vitória,
sua bandeira com alvi-anil,
sou Confiança em todo Brasil,
Tua luta continuará,
outras taças,
Iremos conquistar,
essa é a realidade,
quem foi rei sempre é majestade.

(Fonte: adconfianca.com.br)

SEQUÊNCIA DIDÁTICA VII



ATIVIDADE I



- 1) Você torce por alguma equipe de futebol? Qual? Se a sua resposta for sim, explique porque este time conquistou a sua admiração.

- 2) O futebol te traz alguma lembrança especial? Compartilhe conosco.

- 3) Em sua opinião, qual é a importância do futebol para os brasileiros?

SEQUÊNCIA DIDÁTICA VII



ATIVIDADE II



- **Observe a figura e o texto abaixo para responder às questões a seguir:**

Mané Garrincha



Disponível em: < <https://br.pinterest.com/pin/460774605595091949/>>. Acesso em: 26 de fev. de 2021.

MANÉ GARRINCHA: O OPERÁRIO-JOGADOR

Manuel dos Santos entrou para a história do futebol brasileiro com o apelido de Mané Garrincha. Garrincha era descendente de índios da etnia fulniô, nasceu em 1933, na cidade de Pau Grande (Distrito de Magé), estado do Rio de Janeiro. Vivia como outros garotos da sua época, de maneira livre, o garoto brincava na região em que morava. Cedo ainda passou a gostar de futebol e se destacava entre as outras crianças por suas habilidades. Aos 14 anos começou a trabalhar na fábrica da cidade, a América Fabril. Tornou-se operário e jogador da fábrica têxtil. No trabalho era um tanto indisciplinado, o que gerou a sua demissão algumas vezes, no entanto, era o principal jogador do Sport Clube Pau Grande, mantido pela fábrica inglesa, o que garantia o seu emprego. Aos 19 anos começou a jogar no Botafogo, sagrou-se ídolo da Copa do Mundo de 1958, venceu também o mundial de 1962. (BARTHOLO; SOARES, 2009, p. 169-191)

QUESTÕES

- 1) Conforme o texto, quais eram as relações entre Mané Garrincha e a Companhia América Fabril?

- 2) Por que mesmo sendo demitido algumas vezes por ser indisciplinado, Garrincha acabava por ser readmitido para o trabalho na fábrica?

- 3) Em sua opinião como deveria ser o cotidiano de trabalho dos trabalhadores nas indústrias brasileiras da primeira metade do século XX?



SUGESTÃO DE VÍDEO

“Conheça toda a história do gênio Mané Garrincha” (15:47). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PtrCUYlgWMI> > Acesso em: 28 de fev. de 2020.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA VII



ATIVIDADE III



- **Observe o texto e a imagem abaixo para responder às questões a seguir**

É um momento especial e a gente tem que aproveitar. Digo isso no sentido de valorizar mais. Valorize! A gente pede tanto, pede apoio, mas a gente também precisa valorizar. A gente está sorrindo aqui e acho que é esse o primordial, ter que chorar no começo para sorrir no fim. Quando digo isso é querer mais, treinar mais, estar pronta para jogar 90 e mais 30 minutos e mais quantos minutos forem necessários. É isso que peço para as meninas. Não vai ter uma Formiga para sempre, uma Marta, uma Cristiane. O futebol feminino depende de vocês para sobreviver. Pensem nisso, valorizem mais. Chorem no começo para sorrir no fim, enfatizou a maior artilheira da história das Copas do Mundo.

(Discurso da jogadora Marta, seis vezes eleita a melhor jogadora do mundo, após derrota para a França por 2 a 1 na “Copa do Mundo”, 2019. Disponível em: <https://www.hypeness.com.br/2019/06/o-globo-faz-charge-machista-atribuindo-a-aquilo-roxo-derrota-da-selecao-feminina/>. Acesso em: 26 de fev. de 2021).

Marta



Disponível em: < <https://br.pinterest.com/pin/813251645181372360/> >. Acesso em: 26 de fev. de 2021.

QUESTÕES

1) Você conhece a personagem da foto? Qual esporte ela pratica?

2) Conforme o discurso acima, qual é principal pedido que a jogadora Marta fez para as mulheres? Transcreva o trecho que comprova a informação.

3) Você conhece alguma equipe de futebol feminino? Se sim, escreva o nome.

4) Qual a sua opinião sobre a prática do futebol pelas mulheres?

5) Conforme o texto e com os seus conhecimentos, você acredita que a prática do futebol feminino é incentivada no Brasil? Comente.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Fátima Martin Rodrigues Ferreira. O futebol nas fábricas. **Revista USP**. São Paulo, v. 22, p. 102-109, 1994.

AGUIAR, Mônica. **Voto feminino no Brasil completa 83 anos!** Portal Geledés, 2015. Disponível em: < <https://www.geledes.org.br/voto-feminino-no-brasil-completa-83-anos/>>. Acesso em: 22 de nov. de 2020.

BARTHOLO, Tiago Lisboa; SOARES, Antônio Jorge Gonçalves. Mané Garrincha como Síntese da Identidade do Futebol Brasileiro. **Movimento**. Porto Alegre, v.15, n. 01, p. 169-191, Janeiro/março de 2009. Disponível em: <https://brutus.unifacol.edu.br/assets/uploads/base/publicados/fca448da80a34ead0af98ec184961459.pdf>. Acesso em: 26 de fev. de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CABRAL, Mário. **Roteiro de Aracaju: Guia sentimental da cidade**. Aracaju: Livraria Regina, 1948.

FONTES, Amando. **Os Corumbas**. Rio de Janeiro: José Olympio. 1967, 8ª ed.

FRANÇA, Sarah Lúcia Alves. **A produção do espaço na Zona de Expansão de Aracaju/SE: dispersão urbana, condomínios fechados e políticas públicas**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal Fluminense, 2011.

FRANÇA, Vera Lúcia Alves. **Diagnóstico da Cidade de Aracaju**. Relatório Final. Etapa 03. Aracaju: PMA / SEPLOG, 2014. p. 39.

FRANÇA, Vera Lúcia Alves; CRUZ, Maria Tereza Souza (Coords.). **Atlas Escolar Sergipe: espaço geo-histórico e cultural**. 2ª ed. João Pessoa, PB: Editora Grafset, 2013.

MATOS, Maria Izilda; BORELLI, Andrea. Espaço feminino no mercado produtivo. In: PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria. (orgs.). **Nova História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2012. pp. 126-147.

PASSOS SUBRINHO, Josué Modesto dos. **História Econômica de Sergipe: 1850-1930**. Dissertação de Mestrado. Campinas: Unicamp, 1983. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPO->

SIP/279518/1/PassosSobrinho_JosueModestodos_M.pdf.> Acesso em: 19 de maio de 2020.

RAGO, Margareth. Trabalho feminino e sexualidade. In: DEL PRIORE, Mary (org.). **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004. p. 608-637. Disponível em: < <https://docero.com.br/doc/c88xev>>. Acesso em: 11 de out. 2020.

ZABALA, Antoni. As Sequências didáticas e as demais variáveis metodológicas. In: **A Prática educativa: como ensinar**. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998. Disponível em: < https://www.academia.edu/26521924/A_PRATICA_EDUCATIVA_COMO_ENSINAR_ZABALA> Acesso em: 22 de maio de 2021.

MAPAS

Atlas Digital de Recursos Hídricos do Estado de Sergipe / 2016. Elaboração: Secretaria de Estado Geral de Governo – SEGG. Superintendência de Planejamento e capacitação de Recursos – SUPERPLAN / Observatório de Sergipe. **Divisão Política de Sergipe 2020**. Disponível em: <https://www.observatorio.se.gov.br/app/mapascartogramas>. Acesso em: 31 de out. 2020.

FRANÇA, Sarah Lúcia Alves. (2011) **Localização do Estado de Sergipe e Aracaju no Brasil**. In FRANÇA, Sarah Lúcia Alves. A produção do espaço na Zona de Expansão de Aracaju/SE: dispersão urbana, condomínios fechados e políticas públicas. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal Fluminense, 2011.

